

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Infante D. Pedro

PENELA

23 a 25 janeiro

2013

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro – Penela**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **23 e 25 de janeiro de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Básica Infante D. Pedro (escola-sede) e a Escola Básica de Cumieira, Penela (centro escolar: educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico).

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepoem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro, criado em 1999, abrange o concelho de Penela, sendo constituído pela Escola Básica Infante D. Pedro (escola-sede), que alberga a educação pré-escolar (com um grupo a funcionar numa sala em Rabaçal) 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e duas escolas básicas, uma no Espinhal e outra na Cumieira (ambas com a educação pré-escolar e 1.º ciclo). Em geral, estes estabelecimentos apresentam boas condições de conforto e segurança, adequadas ao desenvolvimento das atividades educativas.

No presente ano letivo (2012-2013), a população escolar totaliza 544 crianças e alunos: 125 da educação pré-escolar (sete grupos), 167 do 1.º ciclo (10 turmas), 95 do 2.º ciclo (quatro turmas) e 157 do 3.º ciclo (oito turmas). Da totalidade dos alunos, 4,0% possui nacionalidade estrangeira e 62,0% não beneficia de auxílios económicos da ação social escolar. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 43,0% dos alunos possui computador e Internet. Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 26,0% possui uma habilitação académica secundária e superior e 14,0% exerce uma profissão de nível superior e intermédio. Trabalham no Agrupamento 66 docentes, dos quais 97,0% pertence aos quadros. A experiência destes profissionais é bastante significativa, sendo que 98,5% leciona há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 64 elementos, sendo 29 com vínculo laboral à Câmara Municipal de Penela (dos quais nove trabalhadores a tempo parcial e uma técnica superior). Trabalha ainda no Agrupamento um psicólogo.

No ano letivo de 2010-2011, para o qual há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outras escolas/agrupamentos com contextos semelhantes, apresenta nos anos terminais de ciclo valores bastante favoráveis nas variáveis de contexto, designadamente nas percentagens de raparigas e alunos sem ação social escolar. Também, os valores observados nas variáveis de contexto geral – percentagem de docentes do quadro e média de habilitações dos pais e das mães se apresentam globalmente favoráveis. Estes dados apontam para um contexto sociocultural favorável, embora não seja dos mais favoráveis.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação qualitativa das aprendizagens na educação pré-escolar, nas diferentes áreas de conteúdo, é realizada periodicamente e dada a conhecer aos encarregados de educação. É feita a sistematização desta informação a nível do Agrupamento, sendo, no parâmetro de avaliação «*Adquirido*», elevado o número de crianças que o atingem nas diferentes áreas de conteúdo.

Em 2010-2011, ano para o qual foram calculados os valores esperados para os resultados académicos, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos situam-se aquém do valor esperado quando comparados com os das escolas de contexto análogo e acima dos valores esperados para a taxa de conclusão do 9.º ano de escolaridade. Relativamente às avaliações externas, constata-se que os resultados nas provas do 4.º ano de Língua Portuguesa e Matemática e do 6.º ano de Língua Portuguesa

situam-se aquém dos valores esperados quando comparados com as escolas do mesmo grupo de referência (*cluster*), estando os resultados nas provas do 4.º ano de Língua Portuguesa aquém da mediana e os resultados do 4.º ano de Matemática e do 6.º ano de Língua Portuguesa próximos da mediana. Nos exames nacionais do 9.º ano a percentagem de positivas alcançadas na disciplina de Língua Portuguesa situa-se acima do valor esperado e da mediana, o mesmo não acontecendo com os resultados de Matemática que se encontram aquém do valor esperado, mas coincidindo com a mediana.

No último triénio (2009-2010 a 2011-2012), verifica-se uma estabilização nas elevadas taxas de transição/conclusão no 1.º ciclo (a rondar os 96,3%), um decréscimo no 2.º ciclo (mas em registos acima dos 91,6%) e uma notória diminuição no 3.º ciclo (de 94,7% para 74,1%). Neste período e no que respeita às provas externas nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, os resultados alcançados são variáveis. Em 2011-2012 e face ao ano anterior, no 4.º ano verifica-se um progresso em ambas as disciplinas superando claramente as médias nacionais. Já no 6.º ano o desempenho dos alunos foi inverso, diminuiu significativamente e posiciona-se bem aquém dos valores nacionais. No 9.º ano, regista-se uma melhoria nos resultados no exame de Língua Portuguesa, posicionando-se bastante acima das médias nacionais. Contrariamente, verifica-se uma regressão expressiva no desempenho na Matemática, encontrando-se nos dois últimos anos abaixo dos valores nacionais.

As taxas de abandono e desistência são nulas. Contudo, por alterações de ordem social e económica, alguns alunos deixaram de frequentar o Agrupamento por emigrarem com as famílias.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento pessoal e social dos alunos, objetivo estratégico do Agrupamento, é uma dimensão explorada em várias vertentes, em particular através de projetos ligados à preservação do ambiente (Eco-escolas) e de iniciativas no campo do voluntariado e solidariedade (ações de animação social em lares de idosos, campanhas de recolha e entrega de bens para famílias necessitadas).

A formação de cidadãos ativos e responsáveis é outro referencial de ação, com especial enfoque no envolvimento dos discentes em projetos de empreendedorismo (em especial no 1.º ciclo). Todavia, esta dimensão, que implica uma atitude proativa responsável, não é consistentemente trabalhada fora destes projetos, uma vez que as responsabilidades atribuídas às crianças e aos alunos centram-se basicamente em tarefas como o apoio aos colegas e ajuda aos professores em funções particulares na sala de aula.

Os discentes mostram conhecer aspetos fundamentais do regulamento interno (direitos e deveres dos alunos), mas desconhecem a natureza e conteúdo dos principais documentos organizativos (projeto educativo e plano anual de atividades). Não existem mecanismos de auscultação sistemáticos da opinião dos alunos acerca da vida escolar.

A indisciplina, dentro e fora da sala de aula, é um fenómeno que está controlado e em ligeira diminuição no último biénio. Para tal contribui a divulgação, no início do ano letivo, das normas inscritas no regulamento interno, das regras comuns estabelecidas em contexto de sala de aula incluindo as de convivência para as crianças da educação pré-escolar, a vigilância dos profissionais e o acompanhamento das situações de indisciplina.

O Agrupamento não selecionou indicadores do impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados dos questionários de satisfação aplicados à comunidade escolar no âmbito do presente processo de avaliação externa, são diferenciados, sendo os alunos do 1.º ciclo e os pais e encarregados de educação de todos níveis de educação e ensino os que se mostram mais satisfeitos.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos apenas assinalam como aspetos muito positivos os amigos que têm na escola e o conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação, relevando, ao invés,

significativa insatisfação no que respeita à frequência da utilização do computador na sala de aula, higiene e limpeza da Escola e participação em clubes e projetos.

Os pais das crianças da educação pré-escolar manifestam-se bastante satisfeitos relativamente à maioria dos campos do questionário, mostrando-se particularmente agradados com as instalações e sua limpeza e a qualidade dos almoços. Os encarregados de educação do ensino básico manifestam, globalmente, níveis de satisfação positivos, embora não tão elevados quanto os da educação pré-escolar. Destacam como mais favorável a disponibilidade e a boa ligação escola-família realizada pelo diretor de turma, a informação transmitida sobre as atividades e a acessibilidade à direção.

Os docentes salientam, pela positiva, a abertura do Agrupamento ao exterior, o gosto de nele trabalhar, e a disponibilidade da direção. Com menores níveis de satisfação, referem o comportamento dos alunos, compreendendo o respeito destes pelo pessoal docente/não docente e a resolução das situações de indisciplina.

Os trabalhadores não docentes mostram uma satisfação muito elevada quanto ao funcionamento e qualidade do serviço prestado no refeitório e bufete, disponibilidade da direção e limpeza das instalações. A adequação dos espaços de desporto e de recreio e o comportamento dos alunos, incluindo o respeito pelo pessoal docente e não docente reúnem a menor percentagem de satisfação.

Numa perspetiva de reconhecimento dos resultados e de incentivo à aprendizagem, o Agrupamento promove a valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos com a atribuição de prémios de mérito aos que integram os quadros de valor e excelência. Externamente (iniciativas do município e da freguesia do Espinhal) são também reconhecidos em cerimónia pública nas *Galas de Educação* os bons académicos dos alunos. São, ainda, estimulados os sucessos individuais através de outras iniciativas, como por exemplo, exposições nos espaços escolares, participação em concursos, por exemplo no *Festival de Curtas Metragens Lumière*, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, publicação de trabalhos no jornal escolar *Pé-Nela* e atuações artísticas realizadas a nível interno e externo, com impacto na projeção e no reconhecimento do Agrupamento na comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Encontram-se instituídas práticas que garantem a gestão vertical e horizontal do currículo. A articulação intra e interdepartamental e a sequencialidade das aprendizagens, identificadas como ponto fraco na última avaliação externa, constituem uma clara prioridade para os responsáveis, estando interiorizada na cultura do Agrupamento. Assim, as planificações nos 2.º e 3.º ciclos decorrem do trabalho conjunto dos docentes que lecionam o mesmo ano/disciplina e, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, encontram-se constituídos grupos de trabalho com responsabilidades repartidas nesta matéria. A transição entre ciclos é objeto de uma atenção especial, sendo realizadas reuniões entre docentes dos diferentes níveis de educação e ensino com o objetivo de articular os conteúdos curriculares e transmitir a informação relevante sobre os alunos. As atividades do plano anual são coordenadas e organizadas por um docente em cada departamento. De forma a facilitar as tarefas de planeamento, os horários dos professores preveem tempos semanais comuns de trabalho, tendo ainda sido criado um *grupo de articulação curricular*, estrutura pedagógica que tem como funções promover a articulação entre ciclos e

desenvolver hábitos de trabalho cooperativo entre os docentes. Neste âmbito, salienta-se a produção e seleção de materiais e recursos pedagógicos, a calibragem de instrumentos de avaliação e a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

O currículo é trabalhado numa lógica interdisciplinar, o que está refletido nas atividades do plano anual, e são desenvolvidas iniciativas que exploram as especificidades do meio envolvente. Refiram-se as inúmeras visitas de estudo ao património natural e histórico do concelho, nomeadamente, Serra do Espinhal, Castelo de Penela e *Villa Romana* do Rabaçal (por exemplo, em relação a esta última os elementos decorativos dos mosaicos aí encontrados são trabalhados na disciplina de educação visual).

A informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos é adequadamente utilizada, quer na elaboração das planificações, quer ao nível dos planos de grupo/turma, nomeadamente através do levantamento exaustivo das dificuldades e das medidas de apoio que são aplicadas. No processo de transição entre níveis de ensino e ciclos, os procedimentos garantem o fluxo da informação, contudo, aquando da aplicação de provas de avaliação diagnóstica, os resultados não são dados a conhecer aos docentes do nível/ciclo donde as crianças e os alunos provêm.

No que respeita ao 1.º ciclo, o Agrupamento antecipou para este ano letivo a aplicação das metas curriculares em Português e Matemática, como forma de garantir maior exigência ao ensino e à aprendizagem. Quanto aos resultados académicos a atingir, o projeto educativo define «indicadores de medida», no entanto, a falta de um controlo efetivo sobre o seu cumprimento traduz-se no impacto limitado desta medida no planeamento e desenvolvimento das atividades.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento elaborou o guião *estratégias de diferenciação pedagógica* no qual estão estabelecidos os procedimentos gerais a adotar perante alunos com plano de desenvolvimento ou sobredotados, com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais. Para cada um destes casos definem-se propostas de atuação que se concretizam nas programações das diferentes disciplinas. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, além da pedagogia diferenciada, estão ainda definidas outras medidas, por exemplo, sala de estudo, atividades de recuperação, aulas de apoio pedagógico e tutorias. Estas ações recebem uma avaliação positiva dos envolvidos, sendo evidente o esforço dos docentes e demais técnicos (psicólogo, profissionais da saúde e assistente social) em atender às especificidades dos alunos no plano das aprendizagens ou à manifestação de qualquer outro problema. Apesar deste empenho, não é possível estabelecer uma correlação direta com a melhoria dos resultados, sendo que o Agrupamento não possui mecanismos de avaliação globais sobre o impacto concreto das medidas de apoio. Quanto aos alunos com necessidades educativas especiais, é visível o esforço em proporcionar-lhes boas condições de aprendizagem, bem como as competências para assegurar a sua autonomia. Em termos de taxa de transição, os alunos com currículo específico individual atingem 100% de sucesso.

Utilizam-se metodologias ativas e experimentais no ensino e na aprendizagem dos diferentes níveis de educação e ensino, estando presentes nas atividades quotidianas da sala de aula e em projetos e clubes. Na educação pré-escolar, a sensibilização ao trabalho experimental é visível, por exemplo, na exploração da temática da água e no 1.º ciclo os alunos encontram-se envolvidos nos projetos *Aldeia Viva* e *Horta Biológica* com o objetivo de compreender o ciclo vegetativo dos produtos agrícolas. Nos 2.º e 3.º ciclos, há a assinalar o Projeto Ciência Viva e a *Semana da Ciência*, iniciativas que, no seu conjunto, são relevantes na motivação das crianças e dos alunos para as potencialidades da cultura científica. A dimensão artística está igualmente presente em inúmeras atividades do plano anual (*Clube de Arte* e *Clube de Música*), sendo de assinalar neste âmbito o trabalho desenvolvido em parceria com o município, o qual propõe aos alunos, entre outras, as atividades Encenadores de Palmo e Meio e Visita da Arte (estas duas últimas no âmbito das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo).

Os recursos educativos são devidamente rendibilizados. Os equipamentos informáticos apresentam algumas limitações, ainda assim é visível o bom aproveitamento dos existentes, em particular os quadros interativos. A biblioteca escolar apresenta um plano de atividades diversificado (o qual consta da página do Agrupamento), dando um suporte importante ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares, à promoção do livro e do gosto pela leitura e à dinamização de projetos. Trabalha de forma articulada com a biblioteca municipal, que tem um serviço de itinerância nas escolas, no qual se inscreve o *Projeto Sophia – A lagarta que quanto mais lia mais crescia*.

Não existem práticas estruturadas de observação da atividade letiva, em contexto de sala de aula, para além dos mecanismos definidos para a avaliação de desempenho docente. A monitorização do trabalho realizado é feita, essencialmente, através da troca de experiências e partilha de materiais entre docentes, verificação da matéria lecionada e análise de resultados. Este ano letivo estão a decorrer aulas coadjuvadas no 1.º ciclo por parte de docentes dos 2.º e 3.º ciclos, experiência que é vista muito positivamente pelos intervenientes e tem permitido a partilha de práticas científico-pedagógicas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens mostra-se coerente com o processo de ensino e respeita as orientações definidas nos documentos estruturantes. São utilizadas diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e usados instrumentos diversificados (testes, matrizes e grelhas de registo), construídos de forma comum e partilhada pelos docentes. No 1.º ciclo são aplicados trimestralmente testes iguais em todas as escolas e nos 2.º e 3.º ciclos são realizados testes intermédios em várias disciplinas, obedecendo as provas a uma matriz comum. Estas práticas têm como objetivo reforçar a confiança na avaliação interna. No entanto, do confronto das classificações internas com as externas verificam-se desvios significativos nas disciplinas de Português e Matemática, em todos os ciclos de ensino, o que revela alguma falta, ainda, de calibração dos mecanismos de avaliação instituídos. Face a estes diferenciais, os critérios de avaliação foram alterados, de forma a reforçar a componente cognitiva na avaliação interna.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo passa essencialmente pela análise dos resultados. Na educação pré-escolar, faz-se a avaliação individual das aprendizagens das crianças e, trimestralmente, são elaboradas grelhas de análise do sucesso nas diferentes áreas de conteúdo, em cada jardim-de-infância. No 1.º ciclo a avaliação dos resultados é feita por escola e globalmente, em relação às diferentes áreas disciplinares, e nos 2.º e 3.º ciclos são utilizados indicadores que avaliam o sucesso por disciplina, turma e ano. Estes procedimentos permitem acompanhar o percurso escolar dos alunos e adotar medidas de melhoria, embora em algumas situações não sejam apresentadas justificações fundamentadas e críticas para as causas de insucesso e a oscilação dos resultados. Não existem referentes para aferir a qualidade do sucesso.

As medidas de prevenção do abandono escolar revelam-se eficazes, sendo privilegiadas atuações preventivas nos casos em que os alunos se apresentam em situação de risco. A ação dos responsáveis do Agrupamento está articulada com a das estruturas concelhias com responsabilidades nesta área.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A liderança da direção, reconhecida pelos diversos elementos da comunidade, apresenta uma visão estratégica para o Agrupamento assente na integração com o meio envolvente, valorizando as parcerias, nomeadamente com o município. O projeto da Horta Pedagógica de São Jerónimo (que abrange fundamentalmente os alunos do 1.º ciclo), também partilhado pela Associação de Moradores da Ferraria, é inovador e traduz bem os valores da instituição ao permitir a exploração de conteúdos interdisciplinares e a ligação à comunidade.

A liderança de topo demonstra capacidade na resolução de conflitos. O trabalho cooperativo docente e a tomada de decisões das lideranças intermédias, que se articulam para discutir estratégias e soluções para os problemas identificados, são aspetos positivos que contribuem para a boa prestação do serviço educativo. Quanto ao pessoal não docente, a sua ação mostra-se alheada das principais decisões da vida escolar. Não são formalmente auscultados, nem tomam iniciativas na definição de atividades, embora participem bastante nos projetos que lhes são apresentados.

O conselho geral analisa e discute os documentos estruturantes elaborados e acompanha a vida do Agrupamento, contribuindo para a superação de alguns problemas diagnosticados (alteração no horário do período de almoço; atualização da página da Internet).

A relação com as autarquias (Câmara Municipal de Penela e juntas de freguesia do concelho) é muito profícua no que concerne à discussão de problemas e respetivas soluções. Desta parceria são vários os projetos desenvolvidos que favorecem a dinâmica e inovação pedagógica do Agrupamento, sendo o projeto Educarte no 1.º ciclo um exemplo na valorização de atividades artísticas ligadas à produção teatral e cinematográfica. Encontram-se estabelecidas ligações com diversas instituições locais e regionais (Centro de Saúde de Penela, Escola Tecnológica de Sicó, Museu *Villa Romana* do Rabaçal, Associação Quinta das Pontes, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Penela e empresas várias da região) que se revelam importantes no acesso a recursos especializados, bem como a experiências e oportunidades de aprendizagem estimulantes para os alunos.

GESTÃO

Existem critérios claros para a distribuição de serviço, os quais de modo geral fomentam o trabalho colaborativo. A gestão dos trabalhadores mostra-se globalmente adequada às necessidades, o que é visível na aceitação das tarefas distribuídas e no bem-estar manifestado pela sua situação, embora no pessoal não docente (assistentes operacionais) se registre pontualmente mal-estar no local de trabalho entre os profissionais de diferente vínculo (Agrupamento ou município).

Os recursos materiais existentes são, por norma, objeto de gestão criteriosa, sendo disponibilizados a todas as crianças e alunos. A boa gestão dos recursos financeiros tem permitido, através das receitas próprias, o investimento na renovação de espaços e aquisição de equipamentos (gabinetes, cozinha).

Na constituição dos grupos/turmas prevalecem critérios de justiça e equidade, privilegiando-se a continuidade pedagógica.

A generalidade dos serviços e setores funciona regularmente, sendo de relevar a estreita colaboração do município com o Agrupamento na gestão do pessoal que lhe está afeto (uma técnica camarária trabalha a tempo inteiro num gabinete da escola-sede), o que, entre outros aspetos, permite atender às necessidades de pessoal nas diferentes escolas e jardins de infância de uma forma rápida e eficaz.

São disponibilizadas algumas ações de formação, quer internamente quer através de entidades externas, para o pessoal docente e não docente, embora sejam iniciativas que, globalmente, não

respondem ao necessário desenvolvimento dos profissionais, não sendo evidente a sua relação com um plano estratégico e de identificação das áreas de carência de competências.

Os profissionais consideram-se esclarecidos sobre a vida do Agrupamento. A informação é disponibilizada através de diversos meios e canais de comunicação (diretores de turma, placares, página da Internet do Agrupamento e correio eletrónico institucional).

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação, ainda que formalmente existente, é pouco consistente e não é encarado pelo Agrupamento como um elemento estruturante do seu funcionamento.

A equipa de autoavaliação só recentemente foi ampliada e aberta à participação de elementos não docentes, obedecendo a uma estratégia de reforço de competências e de uma maior diversidade de olhares. Um dos elementos da equipa tem conhecimentos no domínio da avaliação organizacional, mas não existem ainda iniciativas estruturadas para os difundir, de modo a consolidar o processo. Não existe um plano de trabalho da equipa de autoavaliação e o seu desenvolvimento está de alguma forma estrangido pela inexistência de tempos de comuns nos seus horários.

Os exercícios de recolha de informação são pontuais (a generalidade dos inquéritos foi aplicada apenas uma vez) e não abrangem todos os atores e as valências/setores da instituição. Ainda que haja intenções em recolher mais perceções e de reformular os inquéritos, simplificando-os, a não continuidade dos processos dificulta a avaliação dos progressos.

O tratamento dos dados é pouco aprofundado e não promove uma reflexão estratégica em torno de forças e áreas de melhoria, oportunidades e ameaças.

Em consequência da anterior avaliação externa, só recentemente foi elaborado um plano de melhoria que, apesar de analisado pelos departamentos e conselho pedagógico ainda não foi cabalmente implementado nem tem sido objeto de monitorização. Este plano também não foi difundido junto dos elementos da comunidade educativa que não integram estas estruturas.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Inexistência de abandono escolar, em resultado de atuações preventivas eficazes e adequado acompanhamento dos alunos em situação de risco;
- Progresso verificado na articulação intra/interdepartamental e sequencialidade das aprendizagens, com reflexos na gestão vertical e horizontal do currículo;
- Metodologias ativas e experimentais, que motivam as crianças e os alunos para a aprendizagem das Ciências;
- Desenvolvimento de projetos artísticos inovadores, em parceria com o município, com impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e das aprendizagens.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Avaliação sistemática dos apoios prestados, com vista a determinar o grau de eficácia destas medidas no sucesso escolar dos alunos;
- Definição e assunção de metas quanto aos resultados académicos a atingir por ano/disciplina, para que estas tenham um efeito regulador no processo de ensino e de aprendizagem;
- Promoção de práticas de supervisão em contexto de sala de aula, aproveitando a boa experiência obtida com as aulas coadjuvadas no 1.º ciclo, em curso no presente ano letivo;
- Implementação de práticas de autoavaliação sistemáticas e alargadas às diferentes áreas do Agrupamento, a fim de promover a autorregulação e o efetivo desenvolvimento de ações de melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa:

Pedro Gerardo, Fernando Vasconcelos e Patrícia Sá

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar